



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS
PÚBLICAS - PPGPPP
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E
POLÍTICAS PÚBLICAS

EMANUELA CEDRO FARIAS NOBRE

ENSINANDO A ENSINAR: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ENSINO DE EMPATIA
EM DOCENTES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE
SOBRAL-CE

SOBRAL

2023

EMANUELA CEDRO FARIAS NOBRE¹

ENSINANDO A ENSINAR: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ENSINO DE EMPATIA EM
DOCENTES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE
SOBRAL-CE

Dissertação submetida ao Programa em Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para o título de Mestra em Psicologia e Políticas Públicas. Área de Concentração: Psicologia e Políticas Públicas. Linha de Pesquisa: Educação e Políticas Públicas.

Orientadora: Natália Santos Marques²

SOBRAL

2023

¹Mestra em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará. Email: manufarias@alu.ufc.br

²Doutora em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo - USP. Email:nataliamarques@ufc.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- N671e Nobre, Emanuela Cedro Farias.
Ensinando a ensinar: efeitos de um programa de ensino de empatia em docentes do 1º ano do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Sobral-CE / Emanuela Cedro Farias Nobre. – 2023.
53 f. : il.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-Graduação Profissional em Psicologia e Políticas Públicas, Sobral, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Natália Santos Marques.
1. Empatia. 2. Ensino. 3. Formação Docente. I. Título.

CDD 302.5

EMANUELA CEDRO FARIAS NOBRE

ENSINANDO A ENSINAR: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ENSINO DE EMPATIA EM
DOCENTES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE
SOBRAL-CE

Dissertação submetida ao Programa em Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para o título de Mestra em Psicologia e Políticas Públicas. Área de Concentração: Psicologia e Políticas Públicas. Linha de Pesquisa: Educação e Políticas Públicas.

Aprovada em 30 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Natália Santos Marques (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dra. Clarissa de Pontes Vieira Nogueira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dr. Rodrigo da Silva Maia
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à minha família, por todo apoio e compreensão nos dias turbulentos e por toda vibração nas conquistas alcançadas. Em especial, minha mãe Benvinda e minha irmã Isabela, que me inspiram e encorajam, por sua força e determinação, por todos os “*vai dar certo*” e “*conte comigo*”.

Agradeço a presença singular da minha falecida filha Aira, “*a mamãe te ama, a mamãe está aqui*”.

Aos meus filhos Zoé e Léo, por todas às vezes que me esperaram para brincar, que pediram atenção e tiveram que ouvir, absorver e compreender o “*a mamãe está estudando, essa pesquisa é algo muito importante para gente*”.

Agradeço à minha orientadora Natália, por sua empatia, cuidado e disponibilidade, é imensurável o tamanho da admiração e do aprendizado construído neste tempo que trabalhamos juntas.

Aos professores que contribuíram para minha formação acadêmica, em especial, Clarissa e Rodrigo, por terem lapidado minha pesquisa e aceitado compor a banca de defesa.

Aos meus colegas de turma, por compartilharem as dores e amores ao longo do nosso percurso, em especial, a Sammyra, que fortaleceu nossos dias com a sua célebre frase “*só a luta coletiva muda a vida!*”.

A todos os amigos que, direta ou indiretamente, participaram da minha formação, o meu eterno agradecimento.

Por fim, sou grata às professoras que fizeram parte desta pesquisa, por permitirem abdicar de seu tempo e se fazerem presente nos encontros, por todas as lágrimas, os risos, as confidências e os ensinamentos.

*Todas nós seguimos em frente
quando percebemos como são fortes e
admiráveis as mulheres à nossa volta.*

(Rupi Kaur)

Resumo

A Base Nacional Comum Curricular apresenta as aprendizagens essenciais que asseguram aos estudantes o desenvolvimento de competências no âmbito pedagógico, dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento. Nesta compreensão, identificamos as habilidades sociais como parte do desenvolvimento global, dentre estas, a “empatia”. O presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos de um programa de ensino de empatia em docentes do 1º ano do ensino fundamental na Rede Municipal de Sobral-CE nas suas habilidades empáticas e nas suas estratégias de ensino de habilidades sociais junto aos estudantes. Participaram da pesquisa duas escolas, selecionadas pela maior quantidade de professores atuando no 1º ano. O procedimento foi dividido em três fases: na 1ª fase foi aplicado um formulário individual (Inventário de Empatia de Falcone et al. (2008) e uma questão objetiva), no intuito de sondar o comportamento empático e conhecer as práticas de ensino já desenvolvidas pelas participantes; a 2ª fase constitui-se de um *workshop*, do qual apenas a escola B participou, de modo que a escola A funcionou como grupo comparativo em relação a intervenção; e na 3ª fase observados os efeitos do *workshop* nos aspectos comportamentais empáticos dos participantes, bem como em suas estratégias de ensino. A coleta de dados ocorreu com a observação participante, registros no diário de campo e o formulário. Não foi possível identificar mudanças consistentes na aprendizagem da empatia ou na aprendizagem de habilidades de ensino da empatia, na intervenção realizada. Todavia, enfatizamos a contribuição para a discussão sobre a relevância da temática em questão.

Palavras-chave: Empatia, Ensino, Formação docente.

Abstract

The National Common Curricular Base presents the essential learning that ensures students develop pedagogical skills, learning and development rights. In this understanding, we identify social skills as part of global development, among these, “empathy”. The present study aimed to investigate the effects of an empathy teaching program on teachers in the 1st year of elementary school in the Municipal Network of Sobral-CE on their empathic skills and their strategies for teaching social skills to students. Two schools participated in the research, selected by the largest number of teachers working in the 1st year. The procedure was divided into three phases: in the 1st phase, an individual form was applied (Falcone et al. Empathy Inventory (2008) and an objective question), to probe empathic behavior and learn about the teaching practices already developed by the participants; the 2nd phase consisted of a workshop, in which only school B participated, so that school A functioned as a comparative group about the intervention; and in the 3rd phase, the effects of the workshop on the empathetic behavioral aspects of the participants, as well as on their teaching strategies, were observed. Data collection occurred through participant observation, records in the field diary and the form. It was not possible to identify consistent changes in learning empathy or learning empathy teaching skills, in the intervention carried out. However, we emphasize the contribution to the discussion on the relevance of the topic in question.

Keywords: Empathy, Teaching, Teacher training.

Lista de Figuras

Figura 1	Etapas da pesquisa	24
Figura 2	Atividade “Grupo de apoio”	31
Figura 3	Estrutura do tópico de apresentação dos dados e análise dos resultados	35

Lista de Tabelas

Tabela 1	Cenário das fases e dos instrumentos da pesquisa	22
Tabela 2	Características das participantes	25
Tabela 3	Componentes Metodológicos do 1º Encontro	26
Tabela 4	Componentes Metodológicos do 2º Encontro	28
Tabela 5	Componentes Metodológicos do 3º Encontro	29
Tabela 6	Componentes Metodológicos do 4º Encontro	31
Tabela 7	Componentes Metodológicos do 5º Encontro	33
Tabela 8	Entrevista semiestruturada de Motta et al. (2016)	33
Tabela 9	Média de respostas obtidas no formulário individual	36
Tabela 10	Cenário geral das variáveis do IE	37
Tabela 11	Comparação de respostas sobre as estratégias para o ensino da empatia apontados pelas professoras no questionário.	39
Tabela 12	Registro de respostas à escolha da situação da entrevista semiestruturada de Motta et al. (2016)	40

Lista de Símbolos e de Abreviações

IE	Inventário de Empatia de Falcone et al. (2008)
AL	Altruísmo - fator de empatia (Falcone et al., 2008)
FI	Flexibilidade Interpessoal - fator de empatia (Falcone et al., 2008)
SA	Sensibilidade Afetiva - fator de empatia (Falcone et al., 2008)
TP	Tomada de Perspectiva - fator de empatia (Falcone et al., 2008)

Sumário

Introdução	12
Método	
Participantes	20
Recrutamento	21
Ambiente	21
Instrumentos	21
Procedimentos	24
1ª fase - Linha de Base	24
Perfil da Amostra	25
2ª fase - Intervenção	26
Encontro 1	26
Encontro 2	28
Encontro 3	29
Encontro 4	31
Encontro 5	32
3ª fase - Avaliação de Efeito	34
Resultados	34
Aprendizagem de Habilidade Empáticas	35
Comparação entre grupos - fase 1 e 3	35
Comparação entre sujeitos - fase 3	37
As estratégias de ensino da empatia	38
Discussão	41
Considerações Finais	43

Referências	44
Apêndice	
Apêndice A: Termos de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE)	46
Anexos	
Anexo 1: Inventário de Empatia desenvolvido por Falcone et al. (2008)	48
Anexo 2: Link do “O livro dos Sentimentos” de Todd Parr (2006)	50

O desenvolvimento integral do ser humano ao longo da Educação Básica é enfatizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) onde apresenta as aprendizagens essenciais, as quais devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências no âmbito pedagógico, dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, 2018)

Perrenoud (2008) expõe uma reflexão acerca deste contexto

Desenvolver uma competência é assunto da escola? Ou a escola deve limitar-se à transmissão do conhecimento? O debate sobre as competências reanima o eterno debate sobre cabeças bem-feitas ou cabeças bem-cheias. Desde que essa discussão existe, a escola procura seu caminho entre duas visões do currículo: uma consiste em percorrer o campo mais amplo possível de conhecimentos, sem preocupar-se com sua mobilização em determinada situação, o que equivale, mais ou menos abertamente, a confiar na formação profissionalizante ou na vida para garantir a construção de competências; a outra aceita limitar, de maneira drástica, a quantidade de conhecimentos ensinados e exigidos para exercitar de maneira intensiva, no âmbito escolar, sua mobilização em situação complexa. (Perrenoud, p. 11, 2018)

Nesta compreensão, identificamos as habilidades sociais como parte do desenvolvimento global. Os autores Del Prette e Del Prette (2018), aplicam o termo habilidade social a um conjunto de comportamentos sociais que apresentam características específicas, que devem incluir “um constructo descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura com alta probabilidade de resultado favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais.”(p. 24)

Para Caballo (1986) a habilidade social deve ser considerada dentro de um contexto cultural

determinado, e os padrões de comunicação variam de forma ampla entre culturas e dentro de uma mesma cultura, dependendo de fatores como idade, sexo, classe social e educação. Caballo (1986) estabelece que

O comportamento socialmente habilidoso é esse conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo de modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimiza a probabilidade de futuros problemas. (p. 365)

Dentre as classes das Habilidades Sociais categorizadas por Del Prette e Del Prette (2018), agrupadas por classificação de comportamentos, encontra-se a classe da “empatia” que reúne comportamentos sociais esperados e desejáveis em relação ao interlocutor, especialmente quando este se encontra com dificuldade. No Portfólio de Habilidades Sociais apresentados pelos autores, que contém as principais classes identificáveis pela literatura, a “empatia” é identificada como o comportamento de "manter contato visual, aproximar-se do outro, escutar (evitando interromper), tomar perspectiva (colocar-se no lugar do outro), expressar compreensão, incentivar a confiança (quando for o caso), demonstrar disposição para ajudar (se for o caso), compartilhar alegria e realização com o outro.” (p. 28)

Falcone et al. (2008) discorre sobre a literatura recente, a qual considera a empatia como um construto multidimensional, abrangendo componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. Em sua pesquisa para o desenvolvimento do Inventário de Empatia (IA), considerou quatro fatores que representam claramente, os componentes envolvidos no construto empatia (cognitivos e afetivos):

As quatro subescalas do IE representam as características multidimensionais do construto empatia. Além dos itens referentes à subescala de Tomada de Perspectiva (TP), que correspondem ao componente cognitivo da empatia, tal como mencionado anteriormente (Davis, 1980; Eisenberg & cols., 1997; Ickes, 1997; Long & Andrews, 1990), os itens da

subescala de Flexibilidade Interpessoal (FI) medem um aspecto importante envolvido na tomada de perspectiva, conforme estudos revisados por Decety e Jackson (2004). A subescala de Sensibilidade Afetiva (SA), por sua vez, representa o componente afetivo da empatia, avaliando, por meio de seus itens, a preocupação ou consideração pelas necessidades dos outros e uma tendência a agir em conformidade com essas necessidades (Mehrabian & Epstein, 1972; Thompson, 1992). A subescala de Altruísmo (AI), também relacionada ao componente afetivo da empatia, contempla estudos mencionados na literatura (Batson, 1997; Moll & cols., 2006). (Falcone et al., 2008)

A Habilidade Social Empatia é comumente mencionada no âmbito escolar, no tocante da magnitude dos comportamentos envolvidos de sua concepção, sendo uma ferramenta atemporal. O desenvolvimento integral do ser humano precisa privilegiar a dimensão intelectual (cognitiva) e a dimensão afetiva, direcionando a inserção das habilidades sociais na Educação Básica. Mais que uma recomendação pedagógica relevante, o desenvolvimento desta habilidade é imprescindível, constituem uma integração de saberes e fazeres sobre si mesmo e sobre os demais.

Bratitsis e Ziannas (2015) desenvolveram uma discussão a partir de um estudo de caso que teve como objetivo promover a empatia social por meio de intervenção pedagógica, realizada com a participação de 25 crianças, com idades entre 2,5 e 4,5 anos da educação infantil das creches do município de Kavala, na Grécia. As crianças foram divididas igualmente em dois grupos, um experimental (composto por 14 crianças) e um grupo controle (composto por 11 crianças). O procedimento da pesquisa ocorreu em três fases. Fase A - Essa fase correspondeu a uma sondagem acerca do nível de reconhecimento existente das emoções fundamentais (alegria, tristeza, medo, raiva). Na fase B as crianças foram divididas em dois grupos: um grupo experimental (n = 14) e um grupo controle (n = 11). Nesta fase, foi exposto à apresentação de uma história em slides, onde foi trabalhado o conceito da história e a reflexão sobre suas escolhas e suas consequências na evolução da mesma. Posteriormente, a pesquisadora atuou como mediadora, fazendo perguntas reflexivas às

crianças. Na fase C foi investigado o grau de desenvolvimento da empatia social por meio de entrevistas semi estruturadas, com perguntas relacionadas à história da Fase B, mas também visavam emergir suas experiências pessoais semelhantes. Além disso, a pesquisadora observou as crianças ao longo de sua vida escolar durante duas semanas, a fim de registrar comportamentos empáticos em relação aos colegas. Isso verificaria que a empatia social estava sendo desenvolvida.

Durante as entrevistas semiestruturadas, na Fase C, as crianças forneceram exemplos para indicar por que ser empático com os outros é importante. Todos os membros do grupo experimental apresentaram exemplos de suas próprias experiências para explicar eles mesmos e justificar suas hipóteses sobre como os personagens da história estavam se sentindo e por quê. Assim, a conexão da vida real e da história digital ocorreu pelas próprias crianças, indicando que elas conceberam plenamente a mensagem, destinada a ser transportada. Bratitsis e Ziannas (2015) ressaltam que a empatia (social) é importante e deve-se agir com sensibilidade e oferecer ajuda ao próximo quando necessário.

Além do fato de que todos os 14 membros do grupo experimental pareciam entender o significado da empatia fazendo conexões diretas com suas próprias experiências, mais da metade (8 em 14) provou ativamente que concebeu o conceito de empatia social. Isso foi comprovado através da observação dos autores em situações do cotidiano escolar, nestes espaços, as ações percebidas indicaram que as crianças compreenderam plenamente o conceito de empatia e seu significado, principalmente porque tais comportamentos práticos não foram observados por nenhuma criança do grupo controle durante o período de observação.

A pesquisa de Motta et al. (2016) protagoniza os professores como agentes em potencial na promoção da empatia. As autoras propuseram a realização do estudo quase experimental para desenvolver e testar a eficácia de um programa de desenvolvimento da empatia de crianças em sala de aula conduzido por professores. Após um levantamento de estudos, observaram pontos relevantes a ser considerado: 1) a importância da empatia para o desenvolvimento humano, 2) a empatia pode

ser uma habilidade extremamente plástica e que, portanto, pode ser treinada (Decety & Jackson, 2004; Goleman, 2007); 3) que os grupos sociais naturais onde a criança se insere são os melhores contextos para intervenções preventivas a fim de promover competências sociais (Matos, 1997; Gopnik, 2001); 4) a importância da escola e dos professores na educação integral das crianças, incluindo a educação dos sentimentos e do caráter; 5) que um professor treinado torna-se um multiplicador potencial da habilidade em questão. (Motta et al., 2016)

O *Programa para a promoção da empatia em sala de aula* foi desenvolvido e conduzido pelas autoras, compreendendo 11 encontros, com duração de três horas, semanalmente. Os professores foram recrutados através de visitas pessoais e de chamadas eletrônicas a diversas escolas das redes pública e particular do município do Rio de Janeiro. Se inscreveram 12 professores de cinco escolas diferentes, uma particular e quatro públicas, mas apenas oito concluíram o treinamento.

No decorrer dos encontros, foram desenvolvidos estes instrumentos, nesta sequência: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Roteiro de entrevista semiestruturada sobre o comportamento empático do professor em relação a sete situações-problema (Anexo 1) desenvolvidas a partir de relatos de professores sobre as dificuldades encontradas em sala de aula, onde foi orientado que os professores descrevessem o que fariam, ou diriam em cada situação; Inventário de Empatia/IE (Falcone et al., 2008) que compreende uma escala com 40 itens, baseados nos componentes cognitivos, afetivos e comportamentais da empatia, com afirmativas do tipo Likert (esse instrumento será utilizado na presente pesquisa - ver Anexo 2) e Teste de Empatia em Cenas (TEC - uma versão adaptada desse instrumento será utilizada na presente pesquisa, na forma de um curta metragem de animação).

Na pesquisa de Motta et al. (2016) foi usado o Teste de Empatia em Cenas (TEC), medida desenvolvida por Poresky (1990) para avaliar a empatia em crianças pequenas, de 3 a 6 anos. O original consiste em quatro vinhetas apresentadas verbalmente para se avaliar a habilidade da

criança para identificar tristeza, raiva, alegria e medo em pequenas histórias. A análise dos dados qualitativos foi constituída pelas observações dos professores acerca do treinamento, a partir da solicitação de depoimentos sobre todo o processo do programa.

O estudo resultou nos participantes média de desempenho maior em todas as medidas de empatia e sobre as observações dos professores, os autores constataram a percepção de que o treinamento da empatia era necessário e a percepção de que o treinamento rendeu resultados positivos, conforme registros colhidos no depoimentos dos professores. Motta et al. (2016) confere a eficácia do programa, ressaltando que o treinamento proposto pode ser útil como um recurso na formação de professores, para uma escola mais empática e menos violenta.

Nadelson et al. (2019) realizaram uma pesquisa que evidencia a atuação docente a partir das percepções e práticas associadas ao ensino e aprendizagem do cuidado e da curiosidade para alunos do ensino fundamental e médio. A pesquisa ocorreu com a participação de 183 educadores do ensino fundamental e médio da região sul dos Estados Unidos, sendo 155 do sexo feminino e 28 do sexo masculino. Os participantes foram recrutados através de um e-mail-convite para professores das escolas desta região, que permitiram a investigação. O e-mail continha uma breve descrição da pesquisa e um link que direcionava a uma ferramenta online. Todos os dados coletados foram anônimos, pois não foi coletado nenhum identificador pessoal.

Os autores desenvolveram um questionário, em escala Likert, que envolvia perguntas em torno de 5 tópicos: Quais são as percepções dos professores sobre os alunos aprenderem a cuidar? Quais são as percepções dos professores sobre os alunos aprenderem a ser curiosos? Que práticas os professores usam para ensinar seus alunos a serem cuidadosos? Que práticas os professores usam para ensinar seus alunos a serem curiosos? Qual a relação entre as percepções e práticas dos professores para ensinar e aprender a cuidar e a curiosidade?. O instrumento foi testado primeiramente com sete educadores do ensino fundamental e médio, que após o preenchimento, compartilharam seus pensamentos sobre o quanto os itens estavam alinhados com as percepções e

práticas docentes associadas ao ensino-aprendizagem, cuidado e curiosidade. Estes feedbacks orientaram as pequenas modificações para formar a pesquisa final.

Dentre os principais resultados, Nadelson et al. (2019) apontaram que, considerando as médias obtidas nas respostas, os professores percebem que os alunos podem ser ensinados a serem atenciosos e os professores têm alguma responsabilidade em ajudar os alunos a aprenderem a ser atenciosos. Ainda, os professores entendem que os níveis de cuidado dos alunos são influenciados por seus pares e pais, e que os alunos podem aprender a ser mais curiosos, devendo haver condições mais propícias para ajudá-los a aprender isso. Adicionalmente, os resultados indicaram que os professores se envolvem em algumas práticas de desenvolvimento de cuidado, como estabelecer expectativas e monitorar comportamentos de forma alinhada com o aumento dos níveis de cuidado dos alunos. Em suas narrativas de resposta livre, foi pedido aos professores que compartilhassem a faceta do cuidado que ensinariam se tivessem mais tempo em seu cotidiano de sala. Os resultados indicaram que o foco principal para o ensino do cuidar foi o cuidado de si, e menos relevante o cuidar dos outros e cuidar de todos. No geral, os participantes compartilharam ideias em suas respostas que foram alcançáveis e razoáveis, indicando que os professores provavelmente refletiram sobre seu papel e responsabilidade no ensino do cuidado e no conteúdo e instrução que usariam para garantir que os alunos atingissem seus objetivos de aprendizagem.

Os resultados indicam que os métodos instrucionais mudaram com base no contexto do ensino do cuidado, indicando que os participantes provavelmente abordariam o ensino do cuidado em geral de maneira diferente do que quando ensinavam para aumentar a curiosidade empática dos alunos. Para o ensino do cuidar, o método instrucional mais frequentemente comunicado foi o uso do diálogo, seguido pela modelagem de papéis. No entanto, ao ensinar por curiosidade, os métodos instrucionais também incluíam um alto uso do diálogo, mas houve uma mudança notável para uma maior ênfase na exploração independente, com muito poucos professores indicando que usaram modelagem de papéis para instrução. Os autores averiguaram ainda, métodos instrucionais que os

participantes indicaram que usariam para ensinar o cuidar. As respostas sugerem que alguns esforços para ensinar os alunos a serem cuidadosos podem estar ocorrendo como parte de um currículo formal ou parte de um currículo mais implícito. As respostas também refletem o envolvimento ativo dos professores e a sua suposição de serem responsáveis por ensinar os alunos a serem cuidadosos e curiosos. A análise também revelou que a prática que os professores tendiam a usar com maior frequência era a curiosidade social, como criar situações para os alunos interagirem com os outros.

Os resultados apresentados revelam *insights* sobre como os professores estão ensinando os alunos a serem curiosos e atenciosos e suas percepções sobre o desenvolvimento destas habilidades no cotidiano escolar. O estudo indicou que, embora os professores valorizam e consideram parte de suas responsabilidades o desenvolvimento de habilidades que extrapolam os currículos escolares (como habilidades de sociabilidade), os professores estariam mais bem equipados para se engajar na resolução de conflitos, ensinar alinhados com a competência cultural e apoiar a equidade educacional se eles ganhassem consciência e estivessem preparados para ensinar a curiosidade empática. Voltando à interseção entre cuidar e curiosidade, especularam que um foco na curiosidade empática na preparação de professores para promover essas disposições poderia melhorar as percepções e práticas dos professores para ensinar tanto o cuidado quanto a curiosidade.

Na presente pesquisa, temos como cenário o município de Sobral, localizado no interior do estado do Ceará, situado na região Norte, conhecido pelos melhores resultados do País em alfabetização. Ao aproximar da discussão abordada até aqui, evidencia-se o recorte da reportagem “Crianças que leem” (Cafardo, 2019) sobre a Política de Alfabetização de Sobral, onde reconhece que neste município os estudantes apresentam os melhores níveis de aprendizagem de leitura, escrita e matemática, segundo a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA). Os processos cognitivos (intelectual) estão representados e medidos em números e manchetes que evidenciam a cidade como referência nacional. Algumas implicações nos circundam sobre este cenário, dentre elas: o entendimento sobre a influência(ou não) das habilidades sociais no aprendizado dos alunos; a

habilidade social Empatia, objeto de estudo desta pesquisa, como uma habilidade a ser ensinada no cotidiano escolar e a averiguação dos professores estarem aptos para o ensino da empatia, o que perpassa a observação se possuem essa habilidade desenvolvida.

As referidas pesquisas marcam a construção de procedimentos e ferramentas metodológicas, a partir da análise e adaptação ao cenário em questão, a serem vivenciadas com os professores e replicadas com os alunos, na perspectiva de desenvolver habilidades de sociabilidade na sala de aula da Educação Básica. Considerando tais contribuições, o presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos de um programa de ensino de empatia em docentes do 1º ano do ensino fundamental na Rede Municipal de Sobral-CE nas suas habilidades empáticas e nas suas estratégias de ensino de habilidades sociais junto aos estudantes.

Esta pesquisa apreendeu ainda sobre a compreensão do entendimento da habilidade social empatia na percepção das docentes, a promoção de diálogos sobre a relevância desta habilidade no contexto escolar e apresentar possibilidades de atividades que apoiam o desenvolvimento da habilidade social empatia, embasada nos estudos relatados neste tópico, adaptados ao contexto em questão.

Método

Participantes

A presente pesquisa envolveu 9 professores de duas escolas da Rede Municipal de Sobral-CE. Essas escolas foram selecionadas por conterem a maior quantidade de professores atuando há pelo menos um ano nas turmas de 1º ano de toda a Rede Municipal, exceto docentes usufruindo da licença maternidade ou médica. A escola **A** possui 4 professoras de 1º ano e a escola **B** possui 5, todos foram recrutados para a etapa 1 e 3 da pesquisa, as quais compreendem os formulários digitais (Anexo 5). Na etapa 2, foi realizada a intervenção em forma de *workshop*, do qual participaram as 5 professoras atuantes na escola B, de modo que a escola B funcionou como grupo experimental, enquanto a escola A funcionou como grupo comparativo para a avaliação dos

efeitos da intervenção.

Recrutamento

O processo de recrutamento de participantes se deu, inicialmente, através do contato via aplicativo de mensagens, direcionadas às gestoras e coordenadoras das duas escolas selecionadas para pesquisa, seguindo de visita onde foi apresentado ao núcleo gestor os aspectos gerais das etapas que seriam desenvolvidas, assim como a Carta de Anuência emitida pela Secretaria de Educação de Sobral-CE. Após este momento, foi proposto um breve encontro com as professoras que atuam no 1º ano dos Anos Iniciais daquela escola, onde foram recrutadas as participantes, convocando ao preenchimento de um formulário virtual, através de um código QR disponibilizado em folha impressa, após o aceite e acordadas de assinar o Termo Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisadora informou que este formulário seria reaplicado ao final do primeiro semestre. Para a escola experimental (B), foi informado ainda, a previsão de datas dos cinco encontros correspondentes ao workshop.

Ambiente

Na escola A, foi realizada a apresentação da pesquisa na sala da coordenadora e em seguida, direcionada para sala de planejamento das professoras, onde ocorreu o recrutamento e o preenchimento do formulário.

Na escola B, a apresentação, recrutamento e preenchimento do formulário ocorreram na sala da coordenadora, espaço dividido com o local onde realizam as xerox das atividades cotidianas. O primeiro encontro do *workshop* ocorreu nesta sala e os demais, no pátio da escola, com o apoio de duas mesas e seis cadeiras, ambos funcionam como espaço para planejamento semanal das professoras.

Instrumentos

A tabela 1 apresenta, nesta ordem, as escolas participantes, indicando na fase desenvolvida, qual instrumento foi utilizado e destes instrumentos, o método de análise e as variáveis observadas.

Tabela 1*Cenário das fases e dos instrumentos da pesquisa*

Escola	Fases	Instrumentos	Método de análise	Variáveis analisadas	
Comparativa e Experimental	Fase 1 e 3	Linha de base e Retorno à Linha de Base	Formulário individual Seção 1: Informações gerais dos participantes	Análise quantitativa	Sexo, Idade, Nível de Escolaridade e Tempo de atuação.
			Seção 2: Inventário de Empatia (IE) - Falcone (2008)	Análise quantitativa	Comportamento empático: Altruísmo, Flexibilidade Interpessoal, Sensibilidade Afetiva e Tomada de Perspectiva.
			Seção 3: Questionário semi-estruturado	Análise quanti-qualitativa	Relatos sobre estratégias de ensino
Experimental	Fase 2	<i>Workshop</i>	5 encontros	Análise qualitativa	Habilidades empáticas (Encontro 1, 2, 3 e 4) e Estratégias de Ensino (Encontro 1 e 5)

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

No formulário individual aplicado nas fases 1 e 3 em ambas as escolas (Anexo 3), a seção 1 solicitou informações do sexo, idade, nível de escolaridade e tempo de atuação das professoras.

A seção 2 constitui-se do Inventário de Empatia/IE (Falcone et al., 2008) que compreende uma escala com 40 itens, baseados nos componentes cognitivos, afetivos e comportamentais da

empatia, com afirmativas do tipo Likert (Anexo 1). Dos 40 itens, 17 são reversos, indicando que as respostas a esses itens devem ser invertidas para a obtenção do escore final. Assim, se a resposta dada for 5, deve-se trocar para 1 ou vice-versa; se for 4, deve-se trocar para 2 ou vice-versa.

Finalmente, se a resposta for 3, esta deve ser mantida. Os 17 itens reversos da versão final do IE incluem: 3, 4, 5, 8, 9, 13, 16, 19, 20, 22, 24, 26, 30, 32, 35, 38 e 40. (Falcone et al., 2008)

O fator Tomada de Perspectiva (TP), corresponde a 12 itens (Itens 6, 10, 11, 12, 17, 18, 21, 23, 25, 28, 31 e 33), refere-se à capacidade de entender a perspectiva e os sentimentos da outra pessoa, mesmo em situações que envolvam conflito de interesses, as quais demandam esforço para compreender as razões do outro antes de expressar as próprias perspectivas. Um escore baixo neste fator denota uma dificuldade para compreender as perspectivas e sentimentos da outra pessoa, especialmente em situações de conflito de interesses. O fator Flexibilidade Interpessoal (FI), representa 10 itens (Itens 4, 5, 8, 9, 13, 19, 24, 30, 32 e 35), este fator expressa a capacidade para tolerar comportamentos, atitudes e pensamentos dos outros, os quais são muito diferentes ou provocadores de frustração. Um escore baixo neste fator indica dificuldade em aceitar pontos de vista diferentes e tendência a se aborrecer facilmente em situações de conflito de interesses ou de frustração interpessoal. O fator Altruísmo (AI), está sinalizado em 9 itens (Itens 2, 3, 16, 20, 22, 26, 36, 38 e 40), reflete capacidade para sacrificar os próprios interesses com a finalidade de beneficiar ou ajudar alguém. Um escore baixo neste fator revela tendência egoísta. E o fator Sensibilidade Afetiva (SA) é composto de 9 itens (Itens 1, 7, 14, 15, 27, 29, 34, 37 e 39), reflete sentimentos de compaixão e de interesse pelo estado emocional do outro. Um escore baixo na Sensibilidade Afetiva reflete pouca atenção ou cuidado em relação às necessidades dos outros (Falcone et al., 2008). Para todos esses fatores, conferir o Anexo I.

A terceira seção compreendeu duas questões: a primeira “Você acredita que desenvolve atividades para ensinar seus alunos a serem empáticos?” com as opções *sim* e *não* e a segunda, “Caso a resposta seja positiva, descreva duas destas atividades (como é proposta a ação, qual o

objetivo, acontece em dupla ou individual, etc):” com espaço livre para escrita.

Procedimentos

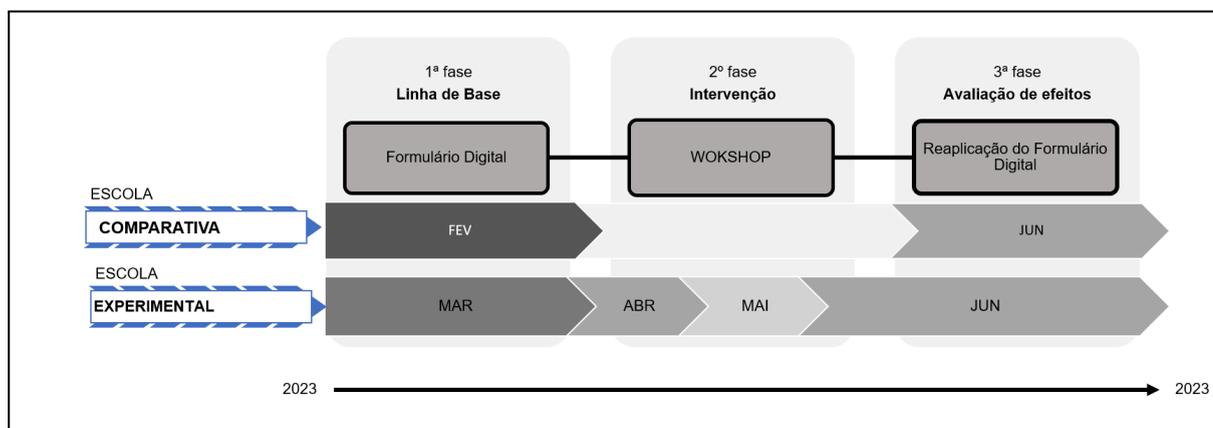
A coleta de dados ocorreu com a observação e registros no diário de campo da pesquisadora, observação participante, gravações de áudio e o formulário individual, aplicado no recrutamento dos participantes e após o *workshop* ocorrido na escola B. A etapa do *workshop* foi composta por cinco encontros abordando as questões pertinentes ao tema em estudo.

Ressaltamos que foi garantido aos participantes a confidencialidade das informações fornecidas, disponibilizando os contatos para que obtenham esclarecimentos sobre o estudo ou os resultados obtidos, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa aplicada, sucedeu em três etapas sequenciais (Figura 1), as quais serão descritas na sequência a seguir:

Figura 1

Etapas da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

1ª Fase: Linha de Base

Na primeira etapa foram realizadas visitas às duas escolas. Após o aceite do TCLE, foi disponibilizado o código QR impresso em folha branca A4, o qual direcionava ao link do formulário digital. Os dados advindos desta etapa, foram analisados de modo a conceber as primeiras impressões acerca do estudo em questão, com base na percepção individual.

O formulário digital se constituiu de três seções: a primeira apresentou solicitação de informações gerais sobre o participante, a segunda constava do Inventário de Empatia/IE (Falcone et al., 2008) que compreende uma escala com 40 itens, baseados nos componentes cognitivos, afetivos e comportamentais da empatia, com afirmativas do tipo Likert (Ver anexo 1), no intuito de sondar comportamento empático das participantes; e a terceira, compreendeu os dois questionamentos “Você acredita que desenvolve atividades para ensinar seus alunos a serem empáticos?”, “Caso a resposta seja positiva, descreva duas destas atividades (como é proposta a ação, qual o objetivo, acontece em dupla ou individual, etc):”, com a perspectiva de conhecer as práticas já desenvolvidas pelas mesmas.

Perfil da amostra. A tabela 2 apresenta o perfil das participantes desta pesquisa, realizada em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Sobral-CE. As informações foram obtidas a partir da primeira sessão do formulário digital preenchido individualmente, através da leitura do código QR disponibilizado pela pesquisadora.

Tabela 2

Características das participantes

Variáveis	Categorias	Número de participantes	Porcentagem
Sexo	Masculino	-	-
	Feminino	9	100
	Outro	-	-
Idade	30 a 39	2	22
	40 a 49	3	33
	> 50	4	44
Nível de escolaridade	Superior Completo	3	33
	Especialização Incompleta	1	11
	Especialização Completa	5	55
Tempo de atuação	1 ano	1	11
	5 a 10 anos	2	22
	10 a 15 anos	2	22

Variáveis	Categorias	Número de participantes	Porcentagem
	Mais de 15 anos	4	44

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Observa-se que 100% das participantes da pesquisa são do sexo feminino, cenário apresentado por Bruschine e Amado (1988) como a influência de correntes de pensamento que consideravam a mulher, e somente ela, dotado biologicamente pela natureza com a capacidade de socializar as crianças, como parte de suas funções maternas. Na escola elementar, o ensino de crianças, era visto como uma extensão destas atividades, o magistério primário, desde o século XIX, começou a ser considerado profissão feminina por excelência.

2ª Fase: Intervenção

Na segunda etapa, apenas a escola B participou do *workshop*. O *workshop* consistiu de cinco encontros com o tempo de 60 min: o primeiro encontro teve um caráter conceitual dialogado, o segundo, terceiro e quarto encontro foram vivenciadas estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades empáticas e no quinto encontro evidenciou o protagonismo das professoras na mediação de situações-problema, conforme descrito a seguir.

Encontro 1. O objetivo do primeiro encontro foi sondar os conceitos acerca da habilidade social empatia, tal como caracterizada por Del Prette e Del Prette (2018), assim como as práticas já desenvolvidas pelos docentes, no cotidiano escolar. Os procedimentos do Encontro 1 são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3

Componentes Metodológicos do 1º Encontro

Encontro 1	Detalhamento
Objetivo	Sondar conceitos de empatia e o desenvolvimento de práticas empáticas na sala de aula.
Metodologia	Questões norteadoras refletidas individualmente, dialogadas em duplas e discutidas no coletivo.

Encontro 1	Detalhamento
------------	--------------

Ferramentas	Ferramenta digital <i>Mentimeter</i> , <i>post its</i> e uma folha A3.
-------------	--

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

A pesquisadora apresentou o cronograma dos encontros com as datas e os aspectos gerais das atividades. Neste primeiro encontro, foram considerados componentes do estudo de Nadelson et al. (2019). As atividades sugeridas partiram das questões norteadoras deste, adaptadas para os seguintes questionamentos: Qual a sua compreensão sobre a habilidade social empatia? Que práticas você usa para ensinar seus alunos a serem empáticos? Qual é a relação da habilidade social empatia com o desenvolvimento de habilidades cognitivas no aluno? Quais as suas expectativas neste *workshop*?

A princípio, no intuito de conhecer o entendimento individual acerca do conceito de empatia, a pesquisadora informou que para o primeiro exercício as participantes deveriam usar o celular para realizar a leitura do código QR o qual direcionava ao link da plataforma online *mentimeter*. Cada participante deveria escrever na caixa de texto uma expressão (máximo de três palavras) que define “Qual a sua compreensão sobre a habilidade social empatia?”.

As respostas eram dadas na plataforma, individualmente e anonimamente, de modo que a pesquisadora não tinha acesso à autoria de cada resposta. Elas não tinham acesso às respostas umas das outras. Ao final das respostas das 4 participantes, foi gerada uma nuvem de palavras. Uma professora não participou deste encontro, por estar de atestado médico. Em continuidade, foi proposto que as professoras formassem duplas para promover um diálogo sobre a questão “Que práticas você usa para ensinar seus alunos a serem empáticos?”, como orientação, elencar uma prática que desenvolvem no cotidiano escolar, registrar no *post it* e apresentar brevemente para todo o grupo.

Logo após, todas as duplas foram convidadas a formar um único grupo e debaterem sobre a questão “Qual é a relação da habilidade social empatia com o desenvolvimento de habilidades

cognitivas no aluno?”. Neste momento, as professoras foram convidadas a refletir e se posicionarem consensualmente sobre a influência da habilidade empatia na aprendizagem cognitiva. A pesquisadora descreveu como “aprendizagem cognitiva” como a dimensão intelectual do aluno (BNCC, 2018)

A mediadora encerrou o encontro pedindo que as professoras fizessem uma breve análise mental das ações vivenciadas e realizassem uma avaliação respondendo individualmente ao questionamento “Quais as suas expectativas neste *workshop*?”. A resposta foi escrita em um *post it* e anexada a uma folha A3 disponibilizada pela pesquisadora, seguido da fala de agradecimento e a sensibilização do compromisso em participar dos próximos 4 encontros.

Encontro 2. O segundo encontro teve como objetivo a apresentação de uma estratégia pedagógica voltada para o ensino do reconhecimento de emoções, a qual foi adaptada de Bratitsis e Ziannas (2015). O “Reconhecimento das emoções” foi o foco do encontro, compreendendo as atividades que possibilitem nomear as emoções, serem um ponto relevante para o desenvolvimento de habilidades sociais, no caso desta pesquisa, o foco na empatia. Os procedimentos do Encontro 2 são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4

Componentes Metodológicos do 2º Encontro

Encontro 2	Detalhamento
Objetivo do Encontro	Projetar-se em situações reais, a partir das informações visuais apresentadas e potencializar o autoconhecimento para atuação assertiva.
Fatores de Empatia em foco (Falcone, 2018)	Tomada de perspectiva (TP) e altruísmo (AL).
Objetivos das atividades	Reconhecer as emoções fundamentais; Apresentar uma estratégia pedagógica para a promoção de habilidades empáticas na sala de aula.
Metodologia	Acolhimento “Como estou me sentindo”, apresentação do livro digital e de slides como suporte para o desenvolvimentos dos objetivos e

Encontro 2	Detalhamento
Ferramentas	roda de conversa para consolidação do encontro. <i>Post it</i> , folha A3 e Livro digital e slide.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

O encontro iniciou com uma dinâmica de aquecimento e integração do grupo: todas foram convidadas a escolher um *emoji* que representasse como estavam se sentindo, desenhar no *post it* disponibilizado pela mediadora e anexar na folha A3. Esta ação é uma preparação para as atividades deste encontro. Após a dinâmica inicial, a pesquisadora revisou as atividades desenvolvidas no primeiro encontro, apresentando as respostas provindas nas questões desenvolvidas do primeiro encontro.

Após a retrospectiva do encontro anterior, foi iniciado o ensino da estratégia pedagógica “Reconhecimento das emoções”, adaptada de Bratitsis e Ziannas (2015). A pesquisadora realizou a leitura em voz alta do livro “O livro dos Sentimentos” de Todd Parr (2006)- (Anexo 2), apresentando as imagens de cada página. Em continuidade, foi exposto a lista de emoções fundamentais (alegria, tristeza, medo, raiva), elencados na pesquisa de Bratitsis e Ziannas (2015), dispostos em placas impressas em papel cartão e emplastificadas. Então, foi pedido que as professoras associassem cada uma das emoções a uma imagem apresentada do livro (Anexo 2).

No intuito de promover a consolidação dos objetivos esperados para o encontro, foi realizado uma roda de conversa para as professoras dialogarem sobre a aplicabilidade desta estratégia em seus cotidianos, sinalizando potências e carências. A pesquisadora concluiu o encontro com a fala de agradecimentos.

Encontro 3. O terceiro encontro teve como objetivo promover a escuta empática de sentimentos e emoções. Os procedimentos do Encontro 3 são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5*Componentes Metodológicos do 3º Encontro*

Encontro 3	Detalhamento
Objetivo	Desenvolver a audição emocional dos participantes e potencializar a escuta ativa.
Fatores de Empatia em foco (Falcone, 2018)	Tomada de perspectiva (TP), flexibilidade interpessoal (FI), sensibilidade afetiva (SA) e altruísmo (AL).
Objetivos da atividade	Fortalecer o vínculo dos participantes; Apresentar uma estratégia pedagógica para a promoção de habilidades empáticas na sala de aula.
Metodologia	Dinâmica “Escrita coletiva” e “Grupo de apoio”.
Ferramentas	Dado das emoções, pinos, tabuleiro, pincel atômico e fitilho.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

De início, foi realizado um breve resgate dos encontros 1 e 2. Como proposta de quebra-gelo para iniciar o encontro, foi proposto a dinâmica “escrita coletiva”. A pesquisadora anexou uma folha no meio das mesas e solicitou que fizessem uma escolha coletiva de uma palavra que definisse o momento que estavam vivendo.

Em continuidade, foi proposto às professoras, vivenciar o jogo “Grupo de apoio” apontado pelos pesquisadores Bratitsis e Ziannas (2015) no qual uma criança se senta no meio de um grupo de outras crianças, sentadas em círculos e descreve quando vivencia várias emoções (feliz, triste, etc.). No encontro, o jogo ocorreu com a adaptação em forma de tabuleiro (Figura 2), onde havia um tabuleiro contendo dois círculos, cinco pinos (quantidade de professoras) e um dado da emoção (todas receberam um exemplar de dado) . Uma professora foi convidada a colocar seu pino no centro do círculo e os demais envolta do círculo. A orientação era jogar o dado das emoções alegria, tristeza, medo, raiva - como o dado possui 6 lados e as emoções referenciadas são 4, em 2 lados estará escrito “escolha uma emoção”. Ao ser definida a emoção, a pesquisadora, simulando a mediação do docente em sala de aula, conduziu os seguintes questionamentos à professora do

centro do círculo: “Relate uma situação que lhe fez sentir (emoção definida pelo jogo de dados)”. Às demais participantes, a pesquisadora perguntou: “Como vocês poderiam ajudar a superar o sentimento retratado?” (para as emoções medo, tristeza ou raiva). Caso a emoção sorteada fosse “alegria”, a pesquisadora pedia para as demais participantes comentem o quanto se identificavam com a emoção sentida frente à experiência relatada. Todas as professoras tiveram a possibilidade de colocar seu pino no centro do grupo.

Figura 2

Atividade “Grupo de apoio”



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Encontro 4. O quarto encontro teve como objetivo o ensino da empatia com foco na tomada de perspectiva, habilidade de colocar-se no lugar do outro (Del Prette & Del Prette, 2018). Os procedimentos do Encontro 4 são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6

Componentes Metodológicos do 4º Encontro

Encontro 4	Detalhamento
Objetivo	Promover o Ensino da empatia a partir da análise de conflitos.

Encontro 4	Detalhamento
Fatores de Empatia em foco (Falcone, 2018)	Tomada de perspectiva (TP) e flexibilidade interpessoal (FI).
Objetivos da atividade	Apresentar uma estratégia pedagógica para a promoção de habilidades empáticas na sala de aula; Instigar a construção de questões norteadoras.
Metodologia	Teste de Empatia em Cenas (TEC).
Ferramentas	Slides e Vídeo: Animação “O porco espinho”.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

O encontro iniciou com uma dinâmica de aquecimento para a sensibilização e o despertar ao olhar atento ao outro. As professoras foram convidadas a visualizar algumas imagens dispostas no centro da mesa. De forma bem breve, cada uma escolheu a imagem que lhe despertou atenção e compartilhou o motivo. Após a partilha, a mediadora revelou a história por trás das imagens.

Em seguida, foi apresentada a estratégia do Teste de Empatia em Cenas (TEC), adaptada da pesquisa de Motta et al. (2016), onde as professoras assistiram ao curta-metragem de animação “O porco espinho” (Ver com Palavras, 2018). Após a primeira exibição da animação, as participantes foram convidadas a analisarem cada cena, através das seguintes questões: a) Como você acha que o personagem se sentiu nesta história nas primeiras cenas ao chegar na sala de aula e no ônibus?; b) Por que você acha que ele se sentiu assim?; c) E você, como você se sentiu vendo isso?; d) Por que você se sentiu assim?.

A pesquisadora fez uma explanação ao grupo sobre um aspecto importante a ser considerado: Nesta animação, um personagem é fundamental para mudar o rumo da história, quem foi este? O que ele fez? As professoras foram instigadas a pensarem que outros questionamentos fariam aos alunos na intencionalidade de promover as habilidades empáticas. O encontro encerrou com a fala de agradecimento e convite ao último encontro do *workshop*.

Encontro 5. O quinto e último encontro teve como objetivo promover a criação de soluções empáticas frente a hipotéticas situações problema no cotidiano escolar, com a promoção do

protagonismo das professoras. Os procedimentos do Encontro 5 são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7

Componentes Metodológicos do 5º Encontro

Encontro 5	Detalhamento
Objetivo	Protagonizar a ação docente na promoção de habilidades empáticas no cotidiano escolar.
Fatores de Empatia em foco (Falcone, 2018)	Tomada de perspectiva (TP), flexibilidade interpessoal (FI) e sensibilidade afetiva (SA).
Objetivo da atividade	Observar o comportamento empático do professor.
Metodologia	Entrevista semiestruturada de Motta (2016).
Ferramentas	Folha A4 e tintas guache coloridas.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Para aquecer o encontro, as professoras foram convidadas a marcarem a sua digital na árvore disposta na folha A4, e responder “Qual a marca que desejo deixar nos meus alunos”.

Em continuidade, foram apresentadas as situações problemas da entrevista semiestruturada de Motta et al. (2016) - (Tabela 8). As professoras deveriam escolher coletivamente uma situação comum ao cotidiano de seu trabalho e descrever o que fariam ou diriam frente à situação eleita. Após o tempo de execução determinado, o grupo apresentou a situação escolhida em consenso e as mediações pensadas para a situação posto a todo o grupo. A pesquisadora instigou-as para fazerem um olhar panorâmico de todas as respostas, observando as semelhanças e divergências, no intuito de ampliar o olhar sobre o comportamento empático, em suas práticas pedagógicas.

Tabela 8

Entrevista semiestruturada de Motta et al. (2016)

Situação 1: Um dos seus alunos mostra muita dificuldade para fazer amigos. Hoje, na hora do recreio, você o viu isolado, em um canto, enquanto os demais se divertiam brincando juntos.

Situação 2: Você sabe que os pais de umas das alunas, que costuma ser aplicada, estão em processo de separação. Seu aproveitamento tem caído bastante e, hoje, ao receber as notas, ela se mostrou visivelmente abalada.

Situação 3: Os pais de um dos alunos não costumam participar. Ele tem esquecido, sistematicamente, os deveres de casa e, hoje, quando você o advertiu, ele simplesmente respondeu “-pode contar para os meus pais, se conseguir falar com eles. Eles não vão nem ligar, não tão nem aí para mim”.

Situação 4: Houve um passeio da escola e uma das crianças, cujo pai está passando por um problema financeiro, não pôde vir. No dia seguinte, enquanto os alunos conversam animados sobre como foi, você a viu chorar no banheiro.

Situação 5: Um dos meninos ameaça reagir furioso, quando os colegas o chamam de mariquinha.

Situação 6: Em uma apresentação de alunos, um deles fica visivelmente abalado, quando vê que os pais não compareceram.

Situação 7: No primeiro dia de aula, depois das férias do meio do ano, os alunos estão eufóricos. No meio da algazarra, um aluno novo, que acaba de mudar para a cidade, corre para o banheiro para chorar. “-Esse não é o meu lugar, por favor, me tira daqui.”

Nota. Fonte: Motta *et al.* (2016).

A pesquisadora fez uma fala de agradecimento e abriu espaço para dialogarem sobre os sentimentos envolvidos nos encontros, retomando os pontos apresentados pelas professoras no primeiro encontro, em relação às expectativas do *workshop*.

3ª Fase: Avaliação de Efeitos

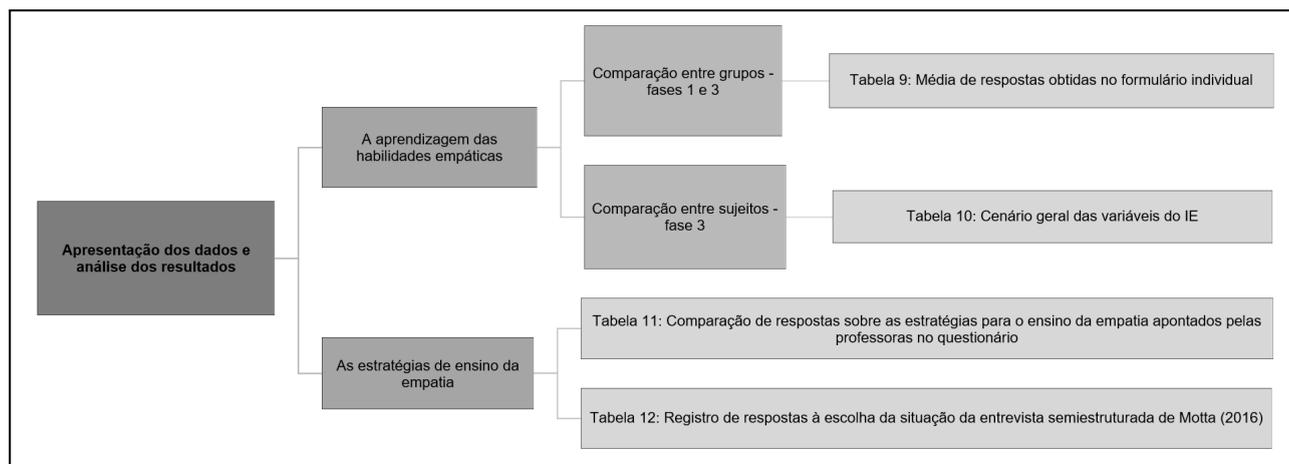
Na terceira fase da pesquisa, foi reaplicado o formulário digital utilizado na Fase 1, no intuito de avaliar mudanças, permanências e efeito do *workshop* nos aspectos comportamentais empáticos dos participantes, bem como nas estratégias de ensino relatadas.

Resultados

Neste tópico, serão apresentadas as informações obtidas nas respostas das três seções do formulário, estruturadas em: A aprendizagem de habilidades empáticas e As estratégias de ensino da empatia. O acervo do diário de campo está inserido dentro desta estrutura, conforme indicativo da Figura 3.

Figura 3

Estrutura do tópico de apresentação dos dados e análise dos resultados



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

A aprendizagem de habilidades empáticas

O nível de empatia do Inventário de Empatia (IE) foi dividido em três categorias, com base no estudo realizado por Magalhães (2019), onde os valores menores que 3 foram categorizados como baixo, iguais a 3 como médio e superiores a 3 como alto. Foram utilizadas as principais medidas descritivas de estatística, segundo apresentam Marconi e Lakatos (2007, p. 113): medidas de dispersão - média das respostas de todos os participantes em cada um dos fatores e desvio médio correspondente a média destas respostas, como a apresentação dos dados a partir de tabelas e gráficos. A escola controle e a escola experimental foram comparadas entre si em relação aos resultados das fases 1 e 3 (comparação entre grupos), bem como foram realizadas comparações entre diferentes fases da mesma escola (comparação intrasujeito).

Comparação entre grupos - fases 1 e 3

A tabela 9 apresenta a conferência entre os grupos das duas escolas participantes, de acordo com as respostas obtidas nas duas etapas: fase 1 corresponde a aplicação inicial e a fase 3, aplicação ocorrida 70 dias após a primeira aplicação da escola comparativa e 85 dias após a primeira aplicação da escola experimental, mas ambas no mesmo contexto de encerramento do 1º semestre.

Tabela 9*Média de respostas obtidas no formulário individual*

Escolas	Fase 1 / Fase 3				Média Geral
	Tomada de Perspectiva (TP)	Flexibilidade Interpessoal (FI)	Altruísmo (AL)	Sensibilidade Afetiva (SA)	
Escola Comparativa	4 / 3,25	3,75 / 3,25	3,5 / 3	4 / 3,5	3,875 / 3,25
Escola Experimental	4,5 / 4	4 / 3	4 / 4	5 / 5	4,25 / 4
Desvio Médio	0,25 / 0,375	0,125 / 0,125	0,25 / 0,5	0,5 / 0,75	0,25 / 0,4375

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

A média geral obtida a partir da média de respostas registradas no formulário individual, analisada na perspectiva entre os dois grupos de escolas, observou-se logo na primeira aplicação do formulário, etapa 1, que as duas escolas já apresentavam professoras com o elevado nível de empatia, acima de 3, de acordo com a categoria definida por Magalhães (2019). Após a reaplicação do formulário, fase 3, os níveis de empatia se mantiveram elevados, inferindo que o *workshop* aplicado na escola experimental, não foi refletido de forma efetiva na perspectiva de conferir as habilidades empáticas das professoras, talvez por sua média inicial já estar num parâmetro elevado.

Na escola experimental, o fator Sensibilidade Afetiva atingiu a média máxima e se manteve após a reaplicação do formulário. Segundo Falcone *et al.* (2008), esse fator reflete sentimentos de compaixão e de interesse de um indivíduo pelo estado emocional e necessidade do outro. O fator Flexibilidade Interpessoal da escola experimental, passou da categoria alta para categoria média, na etapa de reaplicação. Esse fator expressa a capacidade de uma pessoa para tolerar comportamentos, atitudes e pensamentos de outras, que são muito diferentes ou provocadores de frustração (Falcone *et al.*, 2018). A reaplicação ocorreu em junho, período em que as escolas estão encerrando as

atividades do semestre, dentre muitas demandas e atribuições, o que poderia justificar a mudança de categoria. Uma evidência para tal interpretação foram as críticas apresentadas por uma professora frente às queixas de colegas acerca da sobrecarga de trabalho, o que ocorreu no Encontro 3 do Workshop.

Comparação entre sujeitos - fase 3

A fase 3, fase de reaplicação do formulário, foi analisada na perspectiva da comparação das habilidades empáticas entre as professoras, bem como da mesma professora em relação às suas respostas na fase 1. A Tabela 10 evidencia a média obtida nas respostas do IE, no que diz respeito aos quatro fatores medidos: tomada de perspectiva(TP), flexibilidade interpessoal(FI), altruísmo(AL) e sensibilidade afetiva(SA) - (conceitos descritos na seção “*Instrumentos*”).

Tabela 10

Cenário geral das variáveis do IE

Escola	Professora	Fase 1 / Fase 3			
		Tomada de Perspectiva (TP)	Flexibilidade Interpessoal (FI)	Altruísmo (AL)	Sensibilidade Afetiva (SA)
Escola Experimental	A	4,5 / 5	4 / 5	4 / 5	5 / 5
	B	4 / 4	4 / 4	4 / 2	5 / 5
	C	4 / 3,5	4 / 3	4 / 4	4 / 4
	D	5 / 4	3 / 2	4 / 2	4 / 4
	E	5 / 5	2 / 1,5	1 / 5	5 / 5
Escola Comparativa	F	4 / 4	4,5 / 4	3 / 3	4 / 4
	G	5 / 3	1,5 / 2	1 / 3	4 / 3
	H	4 / 3,5	3,5 / 2,5	4 / 3	4 / 4
	I	2,5 / 2	4 / 4	4 / 4	2 / 2

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Na escola comparativa, os fatores não evoluíram de categoria na fase de reaplicação,

permaneceram a mesma média ou caíram de categoria para baixo e médio. Apenas a professora G apresentou alteração significativa na fase 3, pois mudou de categoria no fator Altruísmo, passando de baixo para médio.

Em relação à escola experimental, foram observadas algumas alterações de categoria. De forma mais significativa, temos a professora E, no fator Altruísmo, passou da categoria baixa para alta, na reaplicação do formulário após o *workshop*. Falcone et al. (2018) conceitua o fator altruísmo como a capacidade de uma pessoa para sacrificar os próprios interesses, com a finalidade de beneficiar ou ajudar alguém, o que pode ser evidenciado em sua fala na atividade do “Grupo de Apoio” (Quadro 3), onde relatou “ser sempre a fortaleza em sua casa, muitos dependiam do seu trabalho, esforço e dinheiro e que apesar de sua família ser maravilhosa, ela sentia falta de apoio nos momentos difíceis, sentia falta de alguém para lhe dar colo”. Apesar desse indicativo de melhora, neste mesmo fator as professoras B e D saíram da categoria “alto” para a categoria “baixo”. O mesmo ocorreu para as professoras C e D em relação ao fator Flexibilidade Interpessoal: as professoras caíram de categoria na fase 3. Essa mudança de categoria refletiu na média geral desse fator (Tabela 8), de tal modo que houve queda na categoria (de 4 para 3) na média geral de respostas obtidas do formulário individual.

Em suma, os dados de grupo apresentados na Tabela 9, juntamente com as análises individuais da Tabela 10 indicam que não houve efeito consistente da intervenção em relação aos fatores de empatia medidos no Inventário de Falcone et al. (2008).

As estratégias de ensino da empatia

As respostas à questão “Que práticas você usa para ensinar seus alunos a serem empáticos?”, contida no formulário aplicado nas duas escolas, nas fases 1 e 3, foram analisadas em conteúdo, os quais são apresentados na Tabela 11.

Tabela 11

Comparação de respostas sobre as estratégias para o ensino da empatia apontados pelas professoras no questionário

Escola	Professora	Fase 1	Fase 3
Experimental	A	Diálogo, Contação de história	Diálogo, exemplos e atitudes
	B	Trabalho em grupo	Exemplos e Atitudes
	C	Trabalho em grupo, diálogo	Exemplos, diálogo
	D	Contação de história	Diálogo
	E	Trabalho em grupo	Diálogo, exemplos, atitudes e envolver a família
Comparativa	F	Encorajamento	Respeito
	G	Dinâmicas	Dinâmicas
	H	Diálogo	Diálogo
	I	Exemplos	Exemplos

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Notamos o cenário da escola experimental com uma maior diversidade e quantidade de estratégias mencionadas, principalmente na fase 3, período pós workshop. A escola comparativa permaneceu, em sua maioria, com a mesma indicação de estratégias nas duas etapas de aplicação. Apenas uma professora alterou a proposta de estratégia utilizada (F). Ainda, é possível observar que após o *workshop* (Fase 3), a maioria das professoras da escola experimental mencionaram o uso de exemplos e atitudes como estratégias para o ensino da empatia. Esse resultado pode refletir um efeito do workshop não mensurado pelo instrumento de Falcone et al. (2008), tendo em vista que o conteúdo dos encontros 3 e 4 destacaram o uso de exemplos e a importância da atitude empática da professora.

O último encontro do *workshop* evidenciou o protagonismo das professoras em tomadas de

decisões para promoção da empatia no cotidiano escolar,

A Tabela 12 apresenta as respostas dadas à tarefa solicitada no último encontro: escolher consensualmente uma situação dentre as 7 situações apresentadas por Motta et al. (2016) e formular uma estratégia de intervenção com foco na promoção da empatia. Os excertos a seguir foram registrados no diário de campo da pesquisadora.

Tabela 12

Registro de respostas à escolha da situação da entrevista semiestruturada de Motta et al. (2016)

Situação escolhida	Professora	Estratégia	Fatores empáticos observados (Falcone et al., 2008)
Situação 3	A	<p>Estratégia 1: Motivar o aluno através do reconhecimento de evolução na aprendizagem. Utiliza o grupo do whatsapp para promoção de engajamento das famílias.</p> <p>Estratégia 2: Chama a família para conversar. Essa passou a ser a sua segunda opção pois, em sua vivência diária, os alunos relatam sofrer violência em casa, como castigo e punição a qualquer ato ocorrido na escola.</p>	<p>Não foi observado relação direta com os fatores de empatia abordados na intervenção.</p> <p>Observamos a presença do fator Sensibilidade afetiva (SA), trabalhado nos encontros 3 (atividade <i>Grupo de Apoio</i>) e 5.</p>
	B	Motivar o aluno através do reconhecimento de evolução na aprendizagem. Utiliza o grupo do whatsapp para promoção de engajamento das famílias.	Não foi observado relação direta com os fatores de empatia abordados na intervenção.
	C	<p>Estratégia 1: Chama a família para conversar.</p> <p>Contou a seguinte situação que já vivera: em uma conversa com pais e um aluno, os pais questionaram se o aluno iria mudar de atitude, o qual respondeu “só um pouquinho”. Os pais riram da resposta e a professora</p>	Observamos a ausência do fator Flexibilidade Interpessoal (FI), trabalhados nos encontros 3 (atividade <i>Grupo de Apoio</i>) e 4 (Teste de empatia em Cenas) e 5.

relatou a angústia de não ter sido levada a sério, usando a expressão “me senti uma palhaça”.

Estratégia 2: Motivar o aluno através do reconhecimento de evolução na aprendizagem. Utiliza o grupo do whatsapp para promoção de engajamento das famílias.

Não foi observado relação direta com os fatores de empatia abordados na intervenção.

D

Não se manifestou.

E

Motivar o aluno através do reconhecimento de evolução na aprendizagem. Utiliza o grupo do whatsapp para promoção de engajamento das famílias.

Não foi observado relação direta com os fatores de empatia abordados na intervenção.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

A Tabela 12 permite observar que, apesar de terem mencionado genericamente a importância de exemplos e atitudes (Tabela 11), ao lidarem com uma situação específica, as professoras seguiram planejando intervenções que refletem preocupação exclusiva com a aprendizagem, sem a presença consistente de atitudes na direção de demonstrar empatia frente ao estudante que relatara negligência parental, ponto sinalizado na situação 3 (Tabela 8). A única exceção foi a professora A, que demonstrou o planejamento de uma ação empática. Apenas a professora D não se manifestou, sendo esta a com menor tempo de atuação dentre as demais (um ano de atuação).

Discussão

A intervenção realizada no presente estudo não parece ter tido efeito consistente, considerando a medida utilizada - Inventário de Empatia (Falcone et al., 2008). Esses resultados indicam que a intervenção conduzida não parece ter sido produtiva no ensino de habilidades empáticas para professores, tampouco temos dados que indiquem a aprendizagem da habilidade de ensino de empatia.

Contrariamente ao que foi identificado nesse estudo, Motta et al. (2016) confere a eficácia do *Programa para a promoção da empatia em sala de aula*, ressaltando que o treinamento proposto

pode ser útil como um recurso na formação de professores, para uma escola mais empática e menos violenta. O programa foi desenvolvido e conduzido pelas autoras, compreendendo 11 encontros sistemáticos, com duração de três horas, semanalmente. A presente pesquisa, por outro lado, utilizou as mesmas estratégias de ensino de Motta et al. (2016), mas em um curto período, compreendido em 5 encontros, com duração de 40 minutos. A menor exposição ao programa de ensino pode ter afetado os efeitos planejados.

Outra diferença importante em relação ao estudo de Motta et al. (2016), que realizou encontros semanais, foi a falta de sistematicidade nessa pesquisa em relação ao intervalo de tempo entre encontros. Em função da impossibilidade de agenda das professoras, os intervalos entre dias de intervenção chegaram a até três semanas, o que pode ter implicado em prejuízos no processo de aprendizagem. Desse modo, o *workshop* deveria ocorrer em pouco mais de um mês e se estendeu por três meses.

No estudo de Bratitsis e Ziannas (2015), as pesquisadoras observaram intensamente o comportamento das crianças do grupo experimental e compararam ao grupo controle ao longo de sua vida escolar durante duas semanas, a fim de registrar comportamentos empáticos em relação aos colegas. Entretanto, na presente pesquisa, não foi observada a fase dos efeitos de ensino da empatia na prática do cotidiano escolar, explorações que poderiam apresentar novas revelações pós-intervenção.

Análises qualitativas indicaram que as professoras passaram a considerar a importância de estratégias que envolvam o uso de exemplos e atitudes empáticas. Todavia, isso não se refletiu no planejamento concreto de estratégias de intervenção, uma vez confrontadas com uma situação específica. Esse dado foi coerente com o que foi observado Nadelson et al. (2019), o qual indicou que, embora os professores valorizem e considerem como parte de suas responsabilidades o desenvolvimento de habilidades que extrapolam os currículos escolares (como habilidades de sociabilidade), suas atividades e intervenções seguem restritas a medidas de aprendizagem de

conteúdos curriculares. Assim, os autores refletem que os professores precisam não apenas entender a importância de ensinar seus alunos a serem curiosos e atenciosos, mas usar estratégias baseadas em evidências para preparar seus alunos para trabalhar efetivamente com os outros.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo investigar os efeitos de um programa de ensino de empatia em docentes na Rede Municipal de Sobral-CE nas suas habilidades empáticas e nas suas estratégias de ensino de habilidades sociais junto aos estudantes. A intervenção realizada promoveu trocas entre pares e a apresentação de novas estratégias para o ensino da empatia no cotidiano escolar, contribuindo para a discussão sobre a relevância do ensino de habilidades sociais como parte do desenvolvimento integral do aluno. Todavia, nas medidas de aprendizagem utilizadas (Inventário de Empatia, Falcone et al., 2008 e registros de diário de campo), não foi possível identificar mudanças consistentes na aprendizagem da empatia ou na aprendizagem de habilidades de ensino da empatia, nem comparando os participantes com eles mesmos, antes e depois da intervenção, nem comparando-se o grupo experimental e o grupo comparativo.

Esses resultados indicam a necessidade de reformulações nas dimensões de intervenção e nas medidas de efeito utilizadas. Para estudos futuros, sugere-se intervenções mais estendidas no tempo (maior número de encontros) e com periodicidade sistemática (semanais, pelo menos), a exemplo de Motta et al. (2016). Em relação às medidas de efeito, sugere-se incorporar a observação direta das habilidades empáticas e de ensino no cotidiano escolar, de modo a se acompanhar mudanças no comportamento alvo, a exemplo de Bratitsis e Ziannas (2015).

Ainda, para novas pesquisas que venham a utilizar o Inventário de Empatia (Falcone et al., 2008), consideramos o cuidado em assegurar a aplicação do formulário em um ambiente favorável à concentração dos participantes. Na presente pesquisa, não foi possível assegurar um ambiente favorável à pesquisa, em virtude da limitação de espaço da escola, de tal modo que alunos e coordenadores interromperam a condução das intervenções, no decorrer dos encontros.

Enfatizamos a contribuição para a discussão sobre a relevância da temática que permeia o ensino das habilidades sociais no cotidiano escolar e a necessidade de capacitar docentes para essa atuação. Para tanto, este estudo desenvolveu produtos técnicos que contribuirão com os apontamentos sugeridos.

Referências

- Bardin, L. (2000). Análise de conteúdo (original publicado em 1977). *Lisboa, PT: Edições, 70*.
- Base Nacional Comum Curricular (2018). Ministério da Educação. Brasília. Recuperado em 28 de novembro de 2022, de <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Bratitsis, T., & Ziannas, P. (2015). From early childhood to special education: Interactive digital storytelling as a coaching approach for fostering social empathy. *Procedia Computer Science, 67*, 231-240.
- Bruschini, M. C. A., & Amado, T. (1988). Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério. *Cadernos De Pesquisa, (64)*, 4–13. Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1179>
- Caballo, V. E., & Claudino, M. D. (1996). *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*.
- Cafardo, R. (2019). *Crianças que Leem - Infográficos - Estadão*. Recuperado em 28 de novembro de 2022, de <https://www.estadao.com.br/infograficos/educacao,criancas-que-leem,1046679>
- da Fonseca, J. J. S. (2002). *Apostila de metodologia da pesquisa científica*. João José Saraiva da Fonseca.
- de Oliveira Falcone, E. M., Ferreira, M. C., da Luz, R. C. M., Fernandes, C. S., de Assis Faria, C., D'Augustin, J. F., ... & de Pinho, V. D. (2008). Inventário de Empatia (IE): desenvolvimento e validação de uma medida brasileira. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, 7(3)*, 321-334.

- Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2018). *Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático*. Editora Vozes Limitada.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2017). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Editora Vozes Limitada.
- Koller, S. H., & Camino, C. (2001). Adaptação e validação interna de duas escalas de empatia para uso no Brasil. *Estudos de psicologia, 18*, 43-53.
- Motta, D. D. C., Dias, A. P., Carvalho, A. L. N., Castro, R. V. D., Manhães, A. C., Silva, L. G. G., & Santos, K. N. V. D. (2017). Programa para a promoção da empatia em sala de aula. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 13*(2), 122-130.
- Nadelson, L. S., Nadelson, S. G., Broyles, A., Edgar, J., Einhorn, J., Hatchett, A., ... & Ulrich, C. (2019). Beyond the Books: Teacher Practices and Perceptions of Teaching Caring and Curiosity. *Journal of Curriculum and Teaching, 8*(3), 84-101.
- Perrenoud, P. (2008). *Construir competencias desde la escuela*. JC Sáez.
- Rodrigues, M. C., & da Silva, R. D. L. M. (2012). Avaliação de um programa de promoção da empatia implementado na educação infantil. *Estudos e pesquisas em Psicologia, 12*(1), 59-75.
- Sampaio, A. A. S., de Azevedo, F. H. B., Cardoso, L. R. D., de Lima, C., Pereira, M. B. R., & Andery, M. A. P. A. (2008). Uma introdução aos delineamentos experimentais de sujeito único. *Interação em Psicologia, 12*(1).
- Silveira, D. T., & Córdova, F. P. (2009). A pesquisa científica. *Métodos de pesquisa. Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44*.
- Ver com Palavras. (2018, dezembro 12). Vídeo Porco Espinho com audiodescrição [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=yYZOJ-Rn9hU>

Apêndices

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE SOCIAL EMPATIA NO COTIDIANO ESCOLAR DOS ALUNOS”. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

A presente pesquisa objetiva investigar os efeitos de um programa de ensino de empatia em docentes do 1º ano do ensino fundamental na Rede Municipal de Sobral-CE nas suas habilidades empáticas e nas suas estratégias de ensino de habilidades sociais junto aos estudantes.

1. PARTICIPANTES DA PESQUISA:

Participarão da pesquisa docentes do Fundamental Anos Iniciais do 1º ano da Rede Municipal de Ensino que, convidados a colaborar, assinem o Termo de Consentimento.

2. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: ao participar deste estudo, você deve preencher um formulário individual disponibilizado via QR code, onde será realizado questionamentos sobre situações do cotidiano no campo das habilidades empáticas e as estratégias de ensino da habilidade empatia com os alunos que lecionam. Posteriormente, será realizado um encontro de 60min de duração, com o grupo de professores da escola selecionada, no total de cinco, o primeiro encontro teve um caráter conceitual dialogado, o segundo, terceiro e quarto encontro vivências de estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades empáticas e no quinto encontro será promovida o seu protagonismo na mediação de situações-problema. Você tem a liberdade de recusar a sua participação ou de desistir em qualquer momento da atividade, sem nenhum prejuízo. Sempre que quiser, você poderá pedir mais informações sobre estes momentos. Para isso, poderá entrar em contato com a pesquisadora principal por meio do telefone e endereço abaixo indicados.

3. RISCOS E DESCONFORTOS: Diante do cenário de pandemia COVID-19, serão respeitadas todas as normas da OMS, observando os protocolos em vigor. Dessa forma, os riscos desta pesquisa são mínimos, apenas algum constrangimento que algumas pessoas sentem quando interagem com estranhos e/ou em situação de grupo e/ou algum constrangimento em expor sua fala, enfatiza-se que a pesquisadora adotará todas as medidas de segurança com fim de resguardar a integridade física e psicológica dos participantes. No caso de algum tipo de desconforto, o participante poderá ser encaminhado até o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, localizado na rua Avenida Lúcia Saboia, 517 – Centro, Sobral – CE, 62010 - 830, para que o mesmo possa passar por um processo de acolhimento e escuta.

4. CONFIDENCIALIDADE DA ATIVIDADE: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento das respostas e seu nome não será usado em nenhum momento. Será garantido o caráter anônimo das informações. Os resultados serão utilizados, exclusivamente, para fins acadêmicos. Logo ao final do estudo o participante terá acesso ao resultado da pesquisa.

5. BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você terá a possibilidade de desenvolver a autoconfiança e autoconhecimento além de ressignificar a sua prática docente refletindo nos objetivos que pretende alcançar com seus alunos.

6. PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa. Se você desejar, poderá ter acesso a cópias dos relatórios produzidos contendo os resultados do estudo, as quais podem ser solicitadas por meio do telefone ou endereço da pesquisadora principal.

A qualquer momento você poderá recusar a continuar participando da pesquisa e/ou poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, garantimos que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Endereço da responsável pela pesquisa:

Nome: Emanuela Cedro Farias Nobre.

Endereço: Rua Profª. Ma. das Graças Teixeira Pontes, Nº 1379, Bairro Belchior.

Instituição: Universidade Federal do Ceará (Campus Sobral), Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas, Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas.

Endereço: Rua Coronel Estanislau Frota, 563, Sobral - CE, 62042-270 .

Telefone: (88) 999643443

E-mail: manufarias@alu.ufc.br

ATENÇÃO: Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética local.

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (CEP-UVA).

Endereço: Universidade Estadual Vale do Acaraú, Centro de Ciências da Saúde (CCS), Av. Comandante Maurocéllo Rocha Pontes, 150 - Bairro Jocely Dantas de Andrade Torres - CEP 62042-280 | Sobral – CE

Telefone: (88) 3677-4255

Horário de atendimento: 3ª. feira (14-18h)

E-mail: comite_etica@uvanet.br

Após ter tomado conhecimento dos objetivos e procedimentos desta pesquisa: Eu _____, RG _____, declaro que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Sobral, ____/____/2022.

Assinatura do participante:

Assinatura da pesquisadora principal:

Anexos

Anexo 1

Inventário de Empatia desenvolvido por Falcone et al. (2008)

Inventário de Empatia (IE)

(Eliane Falcone; Maria Cristina Ferreira; Camila de Assis Faria; Renato Curty Monteiro da Luz)

Código: _____ Sexo: M () F () Data da aplicação: ___/___/___

Data de nascimento: ___/___/___ Escolaridade: _____

Abaixo você encontrará uma série de afirmações que descrevem reações em diversas situações sociais. Por favor, leia cada uma delas e responda com que frequência essas afirmações se aplicariam a você, marcando o número de acordo com a escala abaixo. Caso nunca tenha passado por alguma dessas situações, tente imaginar como você reagiria ao enfrentá-la. **Responda a todas as perguntas.**

	1	2	3	4	5
	Nunca	Raramente	Regularmente	Quase sempre	Sempre
1. Quando faço um pedido, procuro me certificar de que este não irá trazer incômodo à outra pessoa.	1	2	3	4	5
2. Eu adiaria a decisão de terminar um relacionamento se percebesse que o meu par está com problemas.	1	2	3	4	5
3. Se estiver com pressa e alguém insistir em continuar conversando comigo, encerro imediatamente o assunto dizendo apenas que tenho que ir.	1	2	3	4	5
4. Quando alguém faz algo que me desagrada, demonstro livremente a minha raiva.	1	2	3	4	5
5. Quando alguém está me confidenciando um problema, exponho minha opinião objetivamente, apontando os seus erros e acertos.	1	2	3	4	5
6. Costumo me colocar no lugar da outra pessoa quando estou sendo criticado, para tentar perceber os sentimentos e razões dela.	1	2	3	4	5
7. Ao ter que fazer um pedido a uma pessoa que está ocupada, declaro o meu reconhecimento do quanto ela está atarefada, antes de fazer o pedido.	1	2	3	4	5
8. Quando recebo uma crítica, costumo me defender imediatamente.	1	2	3	4	5
9. Quando percebo que minha opinião contrasta com a do meu interlocutor, procuro me expor de forma mais incisiva.	1	2	3	4	5
10. Antes de pedir a uma pessoa para mudar um comportamento que me incomoda, procuro me colocar no lugar dela para entender o que a leva a ter tal atitude.	1	2	3	4	5
11. Tenho facilidade de entender o ponto de vista de outra pessoa, mesmo quando ela me critica.	1	2	3	4	5
12. Antes de apontar um comportamento que me incomoda em alguém, procuro demonstrar que considero seus sentimentos e que compreendo suas razões.	1	2	3	4	5
13. Ao fazer um pedido incompatível com os interesses de outra pessoa, procuro ser persuasivo até conseguir o que desejo.	1	2	3	4	5
14. Ao acabar de ouvir um amigo que está com problemas, evito comentar sobre minhas conquistas.	1	2	3	4	5
15. Eu abriria mão de fazer um pedido importante se este causasse incômodo considerável à outra pessoa.	1	2	3	4	5
16. Quando pretendo terminar uma relação, procuro por em prática a minha decisão em vez de ficar pensando muito a respeito.	1	2	3	4	5
17. Quando recebo uma crítica, esforço-me para identificar as razões que levaram a outra pessoa a me criticar.	1	2	3	4	5

18. Quando discordo do meu interlocutor, procuro ouvi-lo e, em seguida, demonstro compreender o seu ponto de vista antes de expressar o meu.	1	2	3	4	5
19. Quando alguém expõe uma opinião contrária à minha, sinto-me incomodado e procuro logo demonstrar o meu ponto de vista.	1	2	3	4	5
20. Se alguém me deve algo, cobro-lhe a dívida imediatamente, mesmo que ele possa ter motivos que justifiquem o não pagamento.	1	2	3	4	5
21. Antes de expressar a minha opinião sobre algo com que não concordo, eu procuro compreender o lado de todas as pessoas envolvidas.	1	2	3	4	5
22. É melhor terminar logo uma relação com uma pessoa do que ficar adiando, mesmo que naquele dia ele (a) não esteja bem.	1	2	3	4	5
23. Se eu fizer um pedido e receber uma negativa, procuro entender as razões do outro, mesmo me sentindo frustrado(a).	1	2	3	4	5
24. Quando alguém age comigo de maneira hostil, respondo da mesma forma.	1	2	3	4	5
25. Quando recebo uma crítica procuro expressar para a outra pessoa a minha compreensão do que ela disse, para me certificar de que a entendi.	1	2	3	4	5
26. Quando alguém me faz um pedido que não posso ou não quero atender, digo "não" sem rodeios.	1	2	3	4	5
27. Evito revelar meus problemas pessoais quando percebo que a outra pessoa não está bem.	1	2	3	4	5
28. Consigo compreender inteiramente os sentimentos e razões de outra pessoa que se comportou comigo de forma hostil ou prejudicial.	1	2	3	4	5
29. Antes de desabafar meus problemas com um amigo procuro me certificar de que ele está receptivo a me ouvir.	1	2	3	4	5
30. Não consigo ficar calado quando ouço alguém falar um absurdo.	1	2	3	4	5
31. Antes de expressar minhas opiniões em uma conversa procuro compreender as opiniões da outra pessoa, especialmente quando estas são diferentes das minhas.	1	2	3	4	5
32. Eu sou do tipo que não leva desaforo pra casa.	1	2	3	4	5
33. Costumo me colocar no lugar de uma pessoa que está me revelando um problema para ver como me sentiria e o que pensaria se a situação fosse comigo.	1	2	3	4	5
34. Durante uma conversação procuro demonstrar interesse pela outra pessoa, adotando uma postura atenta.	1	2	3	4	5
35. Quando percebo que alguém se comporta de um modo que me incomoda, expresso imediatamente a minha insatisfação para deixar as coisas bem claras.	1	2	3	4	5
36. Antes de encerrar um relacionamento, eu me coloco no lugar da outra pessoa para avaliar como ela irá se sentir.	1	2	3	4	5
37. Ao fazer um pedido conflitante com os interesses de outra pessoa, procuro expressar meu reconhecimento sincero do incômodo que estou lhe causando.	1	2	3	4	5
38. Quando alguém não paga o que me deve, fico muito irritado e não hesito em cobrar a dívida.	1	2	3	4	5
39. Deixo de revelar uma experiência de sucesso se percebo que a outra pessoa está triste ou com problemas.	1	2	3	4	5
40. Se decidir recusar um pedido, vou direto ao ponto.	1	2	3	4	5

Anexo 2

Link do “O livro dos Sentimentos” de Todd Parr (2006):

https://drive.google.com/drive/folders/1W3deRcSxR4liRj-Xgvqd6FIFRSm_BL14?usp=drive_link